



UESB/UESC - BA

---

## Tematizando o *bullying* numa perspectiva inclusiva: relato de um encontro em uma formação de professores

RC:

Larissa Santana de Almeida<sup>1</sup>

Ana Virginia de Almeida Luna<sup>2</sup>

Este trabalho trata-se de um recorte do segundo encontro da formação em modelagem matemática relacionada ao *bullying* na educação básica. A partir de um ambiente de modelagem esse encontro formativo teve como intuito tematizar o *bullying*, definir e caracteriza-lo, trazendo assim reflexões sobre o fenômeno. Com a atividade de modelagem matemática caso 1, traz-se um recorte dos textos produzidos pelas professoras, finalizando o trabalho com a avaliação do encontro formativo. Nesse contexto, por meio das discussões dessa temática temos como finalidade buscar novos meios de combater o fenômeno *bullying* a fim de proporcionar uma educação inclusiva para todos.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Modelagem matemática. Formação de professores. Educação inclusiva.

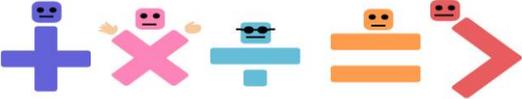
### Introdução

O *bullying* é uma forma de violência escolar que tem sido discutida recentemente, mas segundo Fonte (2005) a existência desse fenômeno não é nova, mesmo que conhecido e sentido pelas pessoas com outros cognomes (pirraça, apelido pejorativo, intolerância, rejeição, etc.). Nessa perspectiva, o curso de extensão, modelagem matemática relacionada ao *bullying* na educação básica, é ofertado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, de forma remota no período letivo extraordinário devido ao COVID-19 e com a organização do grupo de pesquisa NEEMFS (Núcleo de Estudos em Educação Matemática de Feira de Santana).

---

<sup>1</sup> Universidade estadual de Feira de Santana, larirsa7@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade estadual de Feira de Santana, avalmeidaluna@hotmail.com.



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

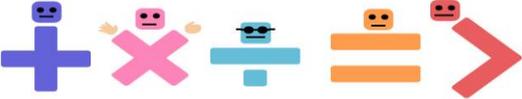
A formação de professores tem como o intuito investigar o tema *bullying* no ambiente de aprendizagem de modelagem matemática em suas práticas pedagógicas. Desta forma, ao considerarmos a prática pedagógica um conceito fundamental por meio do qual se realiza a reprodução e produção cultural (BERNSTEIN,2003). Com isso, se espera discutir meios de combater o *bullying* a fim de proporcionar uma educação mais inclusiva em nossa sociedade, quer tenham ou não deficiência, para que todos possam estar inseridos totalmente na sociedade em todos os seus segmentos.

Como colaboradora do estudo, do grupo de pesquisa (NEEMFS) este trabalho consiste em um recorte da formação, pois apresenta dados do segundo encontro que teve como temática a atividade de modelagem, caso 1, tematizando *bullying*: circunscrevendo e definindo o fenômeno. No primeiro momento, de forma breve caracteriza-se o *bullying*, conceituando-o e identificando suas vítimas e agressores, a partir das discussões feitas no encontro. Em um segundo momento, apresentamos a atividade de modelagem, e um recorte dos textos produzido pelo professores, conforme o sentido que lhe confere Bernstein entendemos texto (2003) “como qualquer ato comunicativo, como um gesto, uma forma de expressão, um olhar” (LUNA; BARBOSA; MORGAN, 2011). No terceiro momento, avaliaremos o , finalizando com algumas considerações finais sobre a temática

## 2.1 O fenômeno *bullying*

Ao tematizar o *bullying* no encontro formativo, algumas questões foram levantadas, como: O que de fato é o *bullying*? Quem são as vítimas? Quem são os agressores? Toda violência pode ser caracterizada como *bullying*? O *bullying* pode acontecer entre professor e aluno?

A partir das discussões compreende-se o fenômeno como um conjunto de atitudes agressivas, sendo elas físicas, verbais ou psicológicas realizadas a outro(s) de maneira



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

consciente, por uma ou mais pessoas, de forma repetitiva e sem motivo concreto, causando dor e angústia na vítima.

As vítimas normalmente são indivíduos particularmente vulneráveis e que não conseguem se defender, o que facilita a condição de sujeição, sofrimento psicológico, retraimento social e marginalização (CONSTANTINI, 2004). No entanto, crianças que tem características diferentes dos outros, e ainda as crianças com alguma deficiência que, têm uma maior propensão de sofrerem *bullying*, sendo, portanto, menos inclusas do que deveriam.

No que se refere ao agressor, primeiro discutimos quais razões levariam a prática do *bullying*, acredita-se que eles podem estar reproduzindo nessas atitudes as violências que vivenciaram de alguma forma, ou ainda pode estar faltando à formação de valores humanos, que faz com que os indivíduos não aceitem as diferenças dos outros, levando-o a intolerância ao diferente (FANTE, 2005).

Foi possível perceber que alguns participantes que percebiam o fenômeno como sinônimo de maus-tratos, nesse contexto, os formadores destacaram que ainda que seja uma forma de violência, para que seja caracterizado como *bullying* é necessário que haja uma repetição do fenômeno (TOGNETTA, 2016). No que se refere a existência entre aluno e professor, foi enfatizado este é um fenômeno que acontece entre iguais. Ou seja, por mais que exista diversas formas de violência nesse tipo de relação, não podemos fazer essa classificação.

## **2.2 A atividade de modelagem, caso 1, tematizando *bullying*: circunscrevendo e definindo o fenômeno**

O encontro foi realizado por meio da plataforma virtual google meet, logo após a discussão sobre o fenômeno, prosseguimos com a divisão de dez grupos para realização da



II ENEMI  
Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

atividade de modelagem. Assim, cada cursista foi redirecionado para uma sala do google meet com seu respectivo grupo, e com um mediador integrante da equipe de formação, onde. A atividade foi disponibilizada através de um link do google formulário, afim de que as equipes discutissem os textos e resolvessem a atividade.

A atividade de modelagem caso 1, iniciou-se com a socialização de um texto que descreve o bullying e apresenta dados estatístico a respeito da incidência do fenômeno. O recorte desse texto é apresentado na figura a seguir.

**Figura 1:** Recorte do texto da atividade de modelagem caso 1

O relato de sofrer bullying entre os alunos do 9º ano das capitais brasileiras aumentou de 5,4% em 2009, para 7,2% em 2012, e 7,4% em 2015, conforme Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE).

Segundo dados da última edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015, realizada pelo Ministério da Educação em parceria com o IBGE, (7,4%) alunos do 9º, ano afirmaram ter sofrido bullying de colegas, na maior parte do tempo ou sempre, nos 30 dias anteriores à pesquisa. Entre os alunos que se sentiram humilhados alguma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa, os principais motivos foram a aparência do corpo (15,6% ou 30,4 mil) e do rosto (10,9% ou 21,2 mil). Por outro lado, cerca de 520,9 mil alunos (19,8%) disseram já ter praticado bullying – 24,2% deles meninos e 15,6% meninas.

Fonte: Dados da pesquisa

Logo após a socialização do texto, trabalhamos com a resolução de algumas questões que envolviam a utilização de alguma ferramenta matemática para serem resolvidas, neste trabalho temos o recorte de duas das questões, com o intuito de trazer maiores reflexões acerca do fenômeno,

**Figura 2:** Recorte das questões da atividade de modelagem caso 1

Questões:

a) Segundo os dados apresentados na pesquisa (PENSE), qual foi o número de alunos do 9º ano pesquisados e quantos sofreram bullying no ano de 2015?

c) Considerando o percentual de estudantes que participaram da pesquisa em 2015 e sofreram bullying, poderíamos fazer um paralelo com os estudantes da sua instituição e estimar quantos estudantes podem estar passando por situações de bullying? Analise o quanto esse número pode se aproximar ou não da situação real deles.



II ENEMI  
Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva

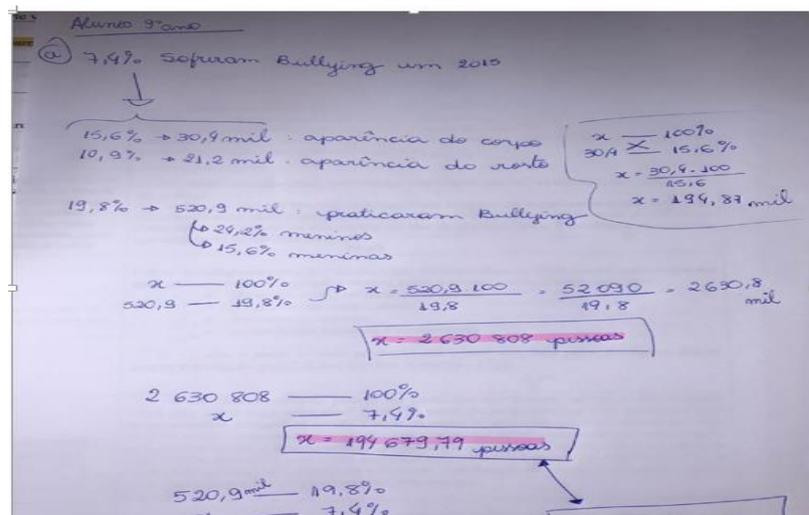


UESB/UESC - BA

Fonte: Dados da pesquisa

Tivemos como objetivo na questão a, o levantamento da quantidade de alunos que sofrem *bullying*, esse dado foi levantado através de ferramentas da matemática. Temos a seguir o recorte da resolução de um dos grupos.

Figura 2: Recorte da resolução das questões da atividade de modelagem caso 1



Fonte: Dados da pesquisa

Por meio desta questão os mediadores provocaram a reflexão dos dados de ocorrência do *bullying* presentes no texto lido, que apresentamos o recorte na figura 1 a partir disso instigaram maneiras que poderiam ser utilizadas para a resolução da questão a. Com isso, o texto matemático utilizado pelos participantes para a produção da estratégia foi a razão e proporção para obtenção dos resultados.

Bem mais que o levantamento numérico da ocorrência do *bullying*, essa questão implicitamente traz um objetivo maior, que é refletir o quanto esse fenômeno acontece, e



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

quantas pessoas estão sofrendo com isso, como também busca-se maneiras de combater-lo no ambiente escolar.

Na questão c, foi selecionada a instituição de trabalho de um cursista para levantar a quantidade de estudantes que sofrem *bullying* com base na estatística da pesquisa de 2015. Nesse contexto, ao trazer esses números para a realidade foi possível verificar que grande dos participantes acreditam que essa quantidade de participantes que sofrem com esse fenômeno pode ser maior, assim como é demonstrado na resolução de um dos grupos na figura a seguir.

**Figura 3:** Recorte da resolução das questões da atividade modelagem caso 1

Considerando a escola que tem mais alunos do 9º ano entre nós que estamos respondendo ao questionário, estimamos que há aproximadamente 6 alunos entre os 85 que sofrem bullying. Ou seja, 7 em um grupo de 100 alunos.

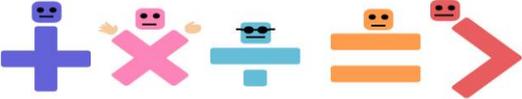
Entretanto, ressaltamos que como esses dados da pesquisa são de 2015 acreditamos que a quantidade de alunos que sofrem ou sofreram bullying em 2020 pode ser maior. Ainda mais com o acesso às tecnologias e as redes sociais.

Fonte: Dados da pesquisa

Os participantes perceberam que era possível utilizar a razão e proporção, o mesmo texto utilizado para a resolução da questão anterior neste item. Ao realizarem a discussão perceberam que o número de alunos que sofrem *bullying* em suas respectivas instituições de trabalho são maiores do que a estatística, atribuíram a isso fatores como, a falta de denúncia, e o *bullying* que é feito por meio de ferramentas tecnológicas, em especial pelas redes sociais.

### 2.3 Avaliação do encontro formativo e considerações finais

Durante o encontro formativo foi possível verificar a dificuldade de adaptação ao uso da plataforma virtual em um ambiente de formação de professores. Nesse contexto, percebe-se que o tempo necessário para realizar a atividade em grupo um ambiente virtual é maior do que em um ambiente presencial, isso se dá por conta a falta de instabilidade falta de



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



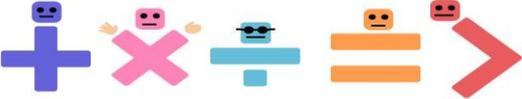
UESB/UESC - BA

---

conexão com a internet, bem como dificuldades de alguns participantes em utilizar recursos como o google documento, o google formulário e o google sala de aula, além das interfaces utilizadas para confecção e a postagem das atividades.

Contudo, nota-se uma ampla participação dos participantes da formação com suas experiências pessoais com o *bullying*, com relatos de alguns que já sofreram com ele, e como regiram naquele contexto e, enquanto professores, quais as medidas que são usadas juntamente com a direção da escola para tentar solucionar o problema. No decorrer do desenvolvimento da atividade, com o levantamento dos dados houve a sensibilização com a dor do outro, com retraimento social e com os danos emocionais ao constatar o grande número de incidência desse fenômeno.

É importante notar que a tematização do *bullying* no ambiente de modelagem matemática favoreceu além da discussão de dados matemáticos, a reflexão da temática, e de quanto esse fenômeno causa dor e exclusão social. Assim destacamos a importância da formação de professores abordando essa temática, com o objetivo de obter novos mecanismos de combater esse fenômeno, tendo por fim primordial garantir uma educação inclusiva para todos.



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

## Referências

BERNSTEIN, B. *Class, codes and Control*, Vol. IV: The structuring of pedagogic discourse. Londres: Routledge, 2003.

CONSTANTINI, A. *Bullying: como combatê-lo?* Tradução de Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

FANTE, C. *Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Verus, 2005.

XXX; BARBOSA, J. C.; MORGAN, C. *Mathematical Modelling and Pedagogical Recontextualisation of In-Service Teachers*, 15. In: INTERNACIONAL CONFERENCE ON THE TEACHING OF MATHEMATICAL MODELLING AND APPLICATIONS - ICTMA, 15, 2011, Australian. *Anais...* Australian: Australian Catholic University, 2011. 1 CD-ROM.

TOGNETTA, L.R.P. *Bullying: quem tem medo? uma proposta de implantação de um programa em que a convivência entre as crianças na escola seja um valor*. Americana: Adonis, 2016.